

## QUAL'É A VERDADEIRA ATITUDE RELIGIOSA?

O Catecismo da Igreja Católica diz que o primeiro mandamento proíbe a superstição: A superstição representa, de certo modo, um excesso perverso da virtude de religião. (CIC 2110)

*A magia é incompatível com a fé cristã.* Muitas pessoas, mesmo entre os batizados, nem sempre de forma consciente, mas por ignorância ou falta de fé, procuram curas e remédios na magia e nem se apercebem que é um pecado de idolatria contra o primeiro mandamento. Abandonam assim o verdadeiro Deus e - como diz a Bíblia - procuram ajuda espiritual em práticas mágicas, abomináveis aos olhos de Deus: «*adivinhação, astrologia, agou-ros, feiticismo, magia, espiritismo, superstições, evoca-ção dos mortos*» (Dt 18,10-13).

*Perigosa contaminação.* A palavra de Deus adverte severamente de que tais práticas produzem uma perigosa “contaminação” espiritual: «*Não vos dirijais aos espíritas nem aos adivinhos: não os consulteis para que não sejais contaminados por eles.*» (Lv 9,31). A magia atrai a influência maléfica do demónio sobre a pessoa que procura conhecimento e poder, etc., “fora” de Deus e contra as suas Leis.

*Gravidade do fenómeno.* O fenómeno da magia apresenta-se notavelmente diversificado e complexo: vai desde as formas genéricas da superstição até as práticas mágicas mais específicas, a partir das várias formas de adivinhação até ao espiritismo, até a grupos de verdadeiras setas satânicas que organizam reuniões e missas negras. A sua atual propagação constitui um sinal alarmante para o nosso tempo.

Assim como justamente tinha observado o card. J. Ratzinger: «*A cultura atea do Ocidente moderno ainda vive gozando da liberdade do medo dos demónios trazida pelo cristianismo. Mas se esta luz redentora de Cristo se devesse apagar, embora contando com toda a sua sabedoria e toda a sua tecnologia, o mundo voltaria a cair no terror e no desespero. Já podemos ver os sinais deste regresso dessas forças obscuras, no crescimento, neste mundo secularizado, dos cultos satânicos.*» (Diálogos sobre a fé, Lisboa, Verbo, 1985)

*Distinção e incompatibilidade entre religião e magia*

- A atitude religiosa é uma humilde e amorosa submissão à Vontade de Deus. Um relacionamento livre e pessoal com Deus, cuja atitude fundamental é a confiança, porque Deus é Amor e cuida das suas criaturas. O homem

religioso dirige-se a Deus com confiança: «Pai, faz-se a Tua Vontade e não a minha».

- A magia é a perversão do sentimento religioso, onde o homem que pretende dominar as circunstâncias e as pessoas a sua própria vantagem, utilizando forças ocultas. A atitude mágica supersticiosa é orgulhosa, pretende manipular o submeter forças ou energias ocultas, a seu bel prazer. O homem ergue-se como dono do bem e do mal e diz: «seja feita a minha vontade.

- Na magia, o recurso à divindade - quando existe - é meramente funcional. O mágico, no decurso dos seus ritos, pode até usar orações cristãs e fazer o sinal da cruz, mas, na realidade, não está a orar, só repete fórmulas dessacralizadas para os seus fins, isto é totalmente vazias de fé cristã.

- Até podem enviar as pessoas a rezar na igreja, a usar água benta, até ir à Missa, mas com atitude supersticiosa, pois tudo é funcional ao objetivo que se pretende atingir, isto é, «*os meus desejos*». Falta a atitude religiosa de verdadeira confiança em Deus: **«seja feita a Vossa Vontade»**

- Na atitude mágico-supersticiosa não existe nenhuma relação pessoal com Deus, de facto, o que se pretende é simplesmente manipular (ou canalizar) energias ocultas ou dominar o cosmo, em vista dos «meus desejos», bons ou maus que sejam.

*O Catecismo alerta os fiéis sobre a atitude magico-supersticiosa.*

**2111.** A superstição é um desvio do sentimento religioso e das práticas que ele impõe. Também pode afetar o culto que prestamos ao verdadeiro Deus: por exemplo, quando atribuímos uma importância de algum modo mágica a certas práticas, aliás legítimas ou necessárias. Atribuir só à materialidade das orações ou aos sinais sacramentais a respetiva eficácia, independentemente das disposições interiores que exigem, é cair na superstição (Mt 23, 16-22).

*Os sacramentos não são ritos mágicos: a sua eficácia depende das disposições interiores de quem os recebe.* A atitude mágico-supersticiosa pode afetar certos fiéis que, a partir da convicção de que os sacramentos ou certas orações sejam eficazes por virtude própria, como se as suas disposições pessoais interiores não contassem nada. Não basta receber a água batismal para a graça entrar na alma; não basta receber a Eucaristia para crescer na graça; não basta receber a absolvição para os pecados sejam perdoados; não basta rezar certas orações, e assim por diante, é necessário ter uma atitude de humilde confiança em Deus e a disposição de cumprir a Sua vontade. Quando os fiéis não dão a devida importância as

suas próprias disposições interiores, podem reduzir os sacramentos a ritos mágicos.

- As disposições subjetivas não são certamente a causa da graça divina, mas são, com certeza, a condição necessária e indispensável para que a graça possa atuar nos corações. A graça do sacramento torna-se mais eficaz ou menos eficaz, conforme as disposições interiores da pessoa.